

Em memória do Camarada Basavaraj e por ocasião do 39º aniversário do Dia da Heroicidade

19 de junho de 1986: Centenas de prisioneiros de guerra das Luminosas Trincheiras de Combate (LTC) impõem resistência feroz contra a mais sombria operação de extermínio das forças armadas e policiais genocidas do velho Estado burocrático-latifundiário peruano. Em meio à Guerra Popular no Peru, sob direção do Partido Comunista do Peru-PCP e chefatura do Presidente Gonzalo, defendem a moral da classe e selam inapagável marco de heroísmo, valor e coragem, desde então celebrado pelos comunistas de todo o mundo como o Dia da Heroicidade.

21 de maio de 2025: O Camarada Basavaraj e outros 27 combatentes maoistas caem em combate contra a "Operação Kagaar", campanha de cerco e aniquilamento das forças militares e paramilitares fascistas do velho Estado bramânico Hindutva indiano. Em meio à Guerra Popular na Índia, dirigida pelo Partido Comunista da Índia (Maoista), gravam seus nomes no panteão dos heróis e heroínas imortais do proletariado internacional e legam glorioso exemplo às novas gerações de comunistas e combatentes revolucionários da Índia e do mundo inteiro.

«Todo homem tem de morrer um dia, mas nem toda morte tem o mesmo significado. Morrer pelos interesses do povo tem mais peso que o monte Tai, mas servir aos fascistas e morrer pelos que exploram e oprimem o povo pesa menos que uma pena.»

Presidente Mao
Servir o Povo
8 de setembro de 1944

«Podem nos esmagar, nos cortar em mil pedaços, mas não poderão quebrar nossa moral comunista.»

Um combatente da LTC de El Frontón
Nada nem ninguém poderá nos derrotar
19 de junho de 1986



SERVIR AO POVO
Publicações maoistas
em português do Brasil.

HONRA E GLÓRIA ETERNAS AO CAMARADA BASAVARAJ



VIVA A GUERRA POPULAR NA ÍNDIA!

dadeira face do imperialismo, se acumulando ódio em grandes quantidades, avolumando muito mais material inflamável para a revolução. Quando o fascista Regime Bramânico Hindutva de Modi sonha que logrou cercar o Partido Comunista da Índia (Maoista), mais cedo que tarde, descobrirá que é ele e toda a reação em que se apoia, os que realmente estão sendo cercados.

A Revolução Proletária Mundial é o longo processo de lutas em meio a guerras de todo tipo, cheios de voltas e reviravoltas, avanços e recuos, zigue-zagueante e grandes saltos a frente, através do qual o proletariado com a Guerra Popular Prolongada, cada vez em mais países até em todos, e já na etapa da Ofensiva Estratégica na qual o imperialismo e toda reação serão varridos da face da Terra: isto é, o processo da Guerra Popular Mundial.

As novas gerações de revolucionários, em todo mundo estão engrossando as fileiras do exército do proletariado internacional e fazendo surgir um revivido Movimento Comunista Internacional, dentro do qual uma parte deu um passo adiante constituindo a Liga Comunista Internacional-LCI. Novas Guerras Populares estão surgindo na América Latina, suas labaredas voltam a arder sob os pés do imperialismo ianque e seus lacaios e como um poderoso grito de guerra, grandes fogueiras incendiarão todo seu "quintal". Na África ressurgem com força crescente o anti-imperialismo como um novo movimento de independência nacional. Todas essas lutas confirmam contundentemente que Ásia, África e América Latina são zonas de tempestades revolucionárias e estremecerão o mundo inteiro nos anos e décadas próximos. Em dezenas de países oprimidos e imperialistas os comunistas erguem alto a bandeira vermelha do maoismo e preparam a guerra revolucionária. Uma nova primavera do maoismo florescerá em todo mundo. O Maoismo é o novo, e o novo substituirá o velho inevitavelmente, questão de tempo e da vanguarda proletária atrever-se a lutar e atrever-se a vencer, esta é uma lei da história. Por mais tenebroso que seja o ocaso do imperialismo, as perspectivas são brilhantes para a revolução: o proletariado tem um futuro luminoso!

Camaradas,

É urgente e necessário atender, com todas nossas forças ao chamado da Liga Comunista Internacional em defesa do PCI (Maoista) e da Guerra Popular que dirige. Nós, comunistas, marxistas-leninistas-maoistas, principalmente maoistas de todo mundo temos a urgente tarefa de cerrar nossas fileiras com o PCI (Maoista) e, como um só punho fechado, golpear o inimigo por todas as partes do mundo, com todos tipos de ações e, principalmente, com Guerra Popular, varrer o imperialismo e toda a reação da face da Terra!

**Honra e Glória Eternas ao Camarada Basavaraj e aos Caídos com ele em Combate!
Viva a Guerra Popular na Índia e sua invencibilidade!**

**Comitê Central
Partido Comunista do Brasil – P.C.B.**



As mais elevadas saudações vermelhas em honra e glória ao Secretário-Geral do Partido Comunista da Índia (Maoista) e aos heróis imortais!

Ao Partido Comunista da Índia (Maoista),
Ao Movimento Comunista Internacional,
Ao proletariado internacional,
Aos povos do mundo,

A Liga Comunista Internacional rende a mais alta homenagem ao Camarada Nambala Keshava Rao, nome de guerra Camarada Basavaraj, Secretário-Geral do Partido Comunista da Índia (Maoista), que dedicou toda a sua vida a serviço da Revolução e a entregou ao Partido Comunista e à Guerra Popular, em seu posto de combate à frente do PCI (Maoista), lutando contra o sangüinário cerco das forças reacionárias da Índia, parte da contrarrevolucionária e genocida Operação Kagaar. O Camarada Basavaraj caiu combatendo até seu último suspiro, junto com 27 camaradas, aos quais prestamos este sentido tributo.

Estendemos uma combativa saudação vermelha e comunista ao glorioso Partido Comunista da Índia (Maoista), a todo o seu Comitê Central, aos seus militantes, combatentes, ao heroico Exército Guerrilheiro Popular de Libertação (EGPL), aos Comitês Populares Revolucionários na Índia e a todas as massas que lutam valentemente junto ao Partido pela conquista do Poder e pela Revolução de Nova Democracia, a serviço da luta pelo Comunismo. A morte do Camarada Basavaraj é, sem dúvida, uma grande perda para o Partido, o Proletariado, o povo e para o Movimento Comunista Internacional. Contudo, é certo que o Partido Comunista da Índia (Maoista) demonstrou repetidamente sua capacidade de se reerguer após duras perdas e manter o rumo da Guerra Popular.

O Camarada Basavaraj foi um dirigente histórico deste grande Partido, que por mais de 40 anos prestou notáveis serviços à Revolução de Nova Democracia na Índia. Incorporou-se às fileiras da revolução e do Partido Comunista da Índia (Marxista-Leninista) no início dos anos 80, sendo eleito para seu Comitê Central em 1987. O Camarada desempenhou papel destacado no Congresso da Unidade do Partido Comunista da Índia (Maoista) em 2004, contribuindo para construir e defender a unidade dos Comunistas na Índia para dirigir a Guerra Popular. Ele teve um papel eminente na decisão pela construção das bases guerrilheiras e dos órgãos democráticos de poder popular; exerceu a direção da Comissão Militar do Partido a partir de 2001, destacando-se como um grande estrategista militar que soube conquistar, com orgulho, os mais profundos ódios dos verdugos e inimigos do povo. Em 2018, o Camarada Basavaraj assumiu firmemente a Secretaria Geral do Partido, dirigindo-o em momentos difíceis e sabendo conduzi-lo para derrotar os planos sombrios do inimigo de aniquilar o Partido Comunista e a Guerra Popular. O Camarada Basavaraj, combatendo até seu último suspiro, rega com seu valioso sangue a colheita da Revolução de Nova Democracia na Índia, e une-se aos mais de 20 membros do CC do PCI (Maoista) que deram suas vidas pela Guerra Popular na Índia desde a fundação do Partido Unificado em 2004, e, junto com todos os heróis imortais do Proletariado Internacional, pavimentam o caminho rumo ao dourado Comunismo.

Os meios de comunicação reacionários se regozijam com a crueldade da morte do Camarada Basavaraj e os golpes contra a revolução. O Estado indiano apressa-se desesperadamente para cantar “vitória” e aplaudir a suposta derrota e encurralamento do Partido maoista, como já fez inúmeras vezes, sendo forçado a engolir suas palavras a cada vez. Na verdade, mostra apenas sua fraqueza diante da força inquebrantável do PCI (Maoista) e, ante sua incapacidade de derrotar o Partido e a invencível Guerra Popular, só lhe resta recorrer a massacres, “falsos encontros”, ao genocídio e ao total desrespeito aos chamados “direitos humanos”, que hipocritamente afirma respeitar. Contudo, a história mundial e a história do bravo povo da Índia nos ensinam que toda a violência reacionária não pode extinguir a revolução, e que cada gota de sangue desperta mais filhos da revolução, que com bravura assumem o papel que são chamados a cumprir: tomar os fuzis dos camaradas e combatentes caídos, honrar as tradições revolucionárias do grandioso povo indiano e nutrir o Partido Comunista da Índia (Maoista) de novos quadros e dirigentes que prossigam o caminho da Guerra Popular.

O cerco lançado em abril nas montanhas de Karregutta com dezenas de milhares de soldados só revela o desespero do regime reacionário de Modi. Os combatentes do Exército Guerrilheiro Popular de Libertação, com recursos e armamento limitados, ergueram uma resistência épica! Deliravam os reacionários ao acreditar que, implantando este brutal cerco em Chhattisgarh, com milhares de soldados, armamento pesado e drones, poderiam estrangular o movimento revolucionário na Índia! Esta região é o coração da revolução e a terra natal do povo adivasi, oprimido por séculos, expulso de suas terras e com suas identidades apagadas! Em benefício das empresas mineradoras imperialistas, as florestas foram queimadas, as aldeias devastadas e dezenas de milhares foram forçados a migrar! Porém, o Exército Guerrilheiro Popular de Libertação (EGPL), dirigido pelo Partido Comunista da Índia (Maoista), tem resistido a essa pilhagem, colocado o inimigo de joelhos com sabotagens, e defendido o povo com a mobilização das massas e o estabelecimento de bases de novo poder. Dirigindo a Guerra Popular por décadas, profundamente enraizado entre os camponeses pobres e os povos adivasi, o PCI (Maoista) levantou a bandeira da Guerra Popular e do marxismo-leninismo-maoísmo como uma tocha acesa por toda a Índia e todo o mundo, tornando-se um pesadelo e o principal perigo para o Estado burocrático-latifundiário da Índia, para os monopólios imperialistas e para todos os sinistros planos do imperialismo e da reação na região e no mundo. Tremam de medo, imperialistas e reacionários, porque não conseguiram, e jamais conseguirão, derrotar a invencível Guerra Popular e o todo-poderoso marxismo-leninismo-maoísmo!

Camaradas,

Estamos vivendo um momento de viragem na História, um salto na crise de decomposição do imperialismo; a exploração e opressão insuportáveis despertam por todo o planeta levantes espontâneos das massas; a crise econômica, política, militar e ideológica da burguesia atinge novos máximos, e em seu tempestuoso ventre gestam-se e temperam-se as forças do proletariado e dos povos oprimidos. As novas forças se apresentam com força renovada para se encontrarem com aqueles que mantiveram em alto a bandeira da revolução, pagando com dolorosas e generosas cotas de sangue, resistindo à sanguinária Ofensiva Contrarrevolucionária Geral do imperialismo, do revisionismo e da reação, que se estende pelas últimas três décadas e se assanhou contra as Guerras Populares guiadas

grande exemplo de aplicar esta verdade do Presidente Mao, e que os comunistas têm que estar dispostos a pagar a cota de sangue que exige fazer a revolução.

Ante sucessivas campanhas de cerco e aniquilamento do inimigo, o PCI (Maoista) persistiu derrotando uma após outra, mobilizando, politizando, organizando e armando as massas através da Guerra Popular, seguiu demonstrando que o poder nasce do fuzil e que as massas é que fazem a história. Através da persistência no caminho da luta armada, como Guerra Popular o PCI (Maoista), sem temer realizar todo tipo de sacrifícios conquistou grandes vitórias para as massas da Índia, e passou a representar o “maior perigo para a segurança” do sistema de opressão e exploração das classes dominantes da Índia e seus amos imperialistas.

As lutas do proletariado e povos oprimidos de Ásia, África e América Latina, parte desse enorme oceano de massas do proletariado e povos oprimidos, no qual o imperialismo se afundará para todo sempre. Os imperialistas e reacionários como gigantes de pés de barro que são, na realidade não passam de pequenas ilhas, cercados por todos lados, na imensidão do oceano do proletariado e das nações e povos oprimidos, cada dia mais rebelados. Quanto mais o imperialismo aumenta sua exploração e opressão, quanto mais ferozes são seus ataques às nações e povos oprimidos, às massas trabalhadoras em seus próprios países e à revolução, maior, mais profundo e insondável abismo se torna esse oceano, que os engolirão parte por parte, pelas sucessivas vagas que já se levantam da Nova Grande Onda da Revolução Proletária Mundial, como Guerra Popular Mundial.

Atualmente, os imperialistas ianques estão deslocando o foco de sua atenção para o Indo-Pacífico. Contudo, seus sinistros planos se chocam com a firme persistência das Guerras Populares em Índia e Filipinas. Assim, a Revolução de Nova Democracia se situa na primeira linha de confrontação direta com o Imperialismo, isto é de grande significado e perspectiva para a Revolução Mundial.

No passado, depois da Segunda Guerra Mundial, o imperialismo ianque também promoveu sucessivas ofensivas no sul da Ásia e somente colheu derrotas. Sua sorte não será diferente nesta ocasião. Os povos asiáticos têm uma enorme experiência de luta contra imperialismo e seguirão se levantando parte por parte, em grandes ondas para combater seus sinistros planos, ainda mais que os povos da América Latina muito em breve erguerão inevitavelmente poderosas labaredas da revolução em seu quintal, obrigando-o a acudir com urgência a ameaça do incêndio chegar à sua casa, tendo que dividir suas forças genocidas. O Presidente Mao nos ensinou que o imperialismo e todos reacionários “... são terríveis na aparência, mas na realidade eles não são poderosos”. É a tarefa dos comunistas armar as amplas massas de todo mundo com essa grande verdade estratégica: o imperialismo e todos reacionários são tigres de papel!

O mundo está entrando em um Novo Período de Revoluções da História, na Etapa da Ofensiva Estratégica da Revolução Proletária Mundial. Estamos vendo as grandes lições que a luta armada de libertação nacional do heroico Povo Palestino dá ao mundo e nos ensinam. Quando os imperialistas consideravam que as chamadas da Revolução Palestina havia se apagado, e tramavam com a nefanda entidade nazi-sionista de Israel e o governo laica da Arábia Saudita e de outros países árabes dar um golpe final com o plano de sancionar a redução maior ainda do território palestino contando com o apaziguamento dos capituladores da dita “Autoridade Palestina”, o histórico audacioso, contundente e retumbante Dilúvio de Al-Aqsa, do 7 de Outubro de 2023, sacudi desde os alicerces o satã sionista, demonstrando que, pelo contrário, a Resistência Nacional Palestina, mais unida do que nunca, lançava sua contraofensiva, abrindo uma nova etapa da sua guerra de libertação nacional, convocando as nações e povos oprimidos de todo o mundo a se levantar em armas contra seus opressores.

Com destemor a histórica contraofensiva do povo palestino golpeou não somente o regime nazi-sionista, mas atingiu em cheio o imperialismo ianque, despertando as massas em todo mundo. A Revolução é incompatível com o temor e com o pessimismo! Os dois anos das sanguinárias campanhas de cerco e aniquilamento da entidade sionista de Israel contra a Resistência Palestina em Gaza, estão demonstrando que realmente é Israel, e não Gaza, que está cercado e isolado cada vez mais pela crescente solidariedade à causa Palestina em todo o mundo; que quanto mais feroz, genocida e monstruosos sejam seus ataques e expansão de sua ocupação, apenas estará cavando o abismo a seus pés, acelerando seu inevitável varrimento, do rio até o mar. O regime nazi-sionista está mostrando, aos olhos de milhões de massas ao redor do mundo, não só sua cara horrenda, como também está revelando a ver-

Com profundo pesar, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, se dirige ao Comitê Central do Partido Comunista da Índia (Maoista), para expressar nossas mais sentidas condolências pelo assassinato de Nambala Keshava Rao, Camarada Basavaraj e outros 27 dirigentes e combatentes caídos em combate no mês de maio. Nesta ocasião queremos estender nossa saudação aos seus dirigentes, quadros, militantes e massas que lutam sob sua direção, aos comandantes e combatentes do Exército Guerrilheiro Popular de Libertação (EGPL), às organizações de frente e órgãos do novo poder que lutam de maneira decidida e heroica na realização da Revolução de Nova Democracia por meio da Guerra Popular.

Ao longo das últimas décadas o velho Estado burocrático-latifundiário tentou em vão assassinar o Camarada Basavaraj, que antes de assumir a função de Secretário-Geral do PCI (Maoista), foi durante muitos anos o responsável por sua Comissão Militar, sendo o alvo prioritário das constantes operações das forças armadas e policiais estatais e de grupos paramilitares não-estatais. Para conseguir seu objetivo, depois de décadas, mobilizaram 20 mil homens dessas forças reacionárias numa concentrada campanha de cerco e aniquilamento, no âmbito da famigerada Operação Kagaar, para enfrentar a uma unidade de apenas 35 combatentes do povo e fazer um covarde e vil massacre.

Hoje, o fascista Regime Bramânico Hindutva de Narendra Modi e os imperialistas se regozijam com mais esses covardes crimes contra o povo perpetrados nas florestas de Abujhmad, em Chhattisgarh. Em seus sonhos febris de hienas, brindam precipitadamente a uma vitória impossível. Contudo a história não falha, derrotas são parte da guerra e podem ser superadas com a retificação de suas causas, assim como é lei que para o proletariado não há derrotas definitivas.

A caída em combate do Camarada Basavaraj é uma perda dolorosa para os comunistas e massas de todo mundo, ante seu exemplo curvamos nossas enlutadas e flamejantes bandeiras vermelhas e entoamos mais altos nossos hinos de combate. Ante sua memória, renovamos nosso compromisso com nossa Classe de varrer o imperialismo e toda reação da face da Terra com Guerra Popular até o comunismo.

O sangue generosamente vertido do Camarada Basavaraj e por centenas de heróis e heroínas militantes do Partido Comunista da Índia (Maoista) e demais combatentes do EGLP é uma sublime expressão do espírito de sacrifício e de entrega desinteressada por servir ao proletariado e povos oprimidos da Terra e são ao mesmo tempo uma profunda lição para os comunistas do mundo inteiro.

Já nos ensinava nosso fundador, Karl Marx, que uma revolução, se é verdadeira, engendra uma poderosa contrarrevolução, e esta não faz mais que alastrar a revolução por toda parte. A heroica Guerra Popular dirigida pelo PCI (Maoista) faz parte deste gênero de revoluções verdadeiras, dirigidas pelo proletariado, que ao longo das décadas persiste de maneira inabalável, lutando contra o imperialismo, seus lacaios das classes dominantes indianas e toda a reação, de maneira inseparável do combate ao revisionismo e todo oportunismo. No crisol destas batalhas que se define a diferença entre os verdadeiros marxistas dos revisionistas.

O Partido Comunista da Índia (Maoista) desempenhou um papel de primeiro plano na luta contra o novo revisionismo de Prachanda quando este se afundou em seus “acordos de paz global”, os quais não foram outra coisa que vergonhosa capitulação, traição e paz aos imperialistas, à grande burguesia compradora-burocrática e aos latifundiários, e guerra, exploração e opressão sobre as amplas massas do Nepal. Além de denunciar o revisionismo prachandista, o PCI (Maoista) deu o melhor exemplo possível, impulsionando ainda mais a Guerra Popular na Índia. Igualmente, ante o avakianismo e a Linha Oportunista de Direita (LOD) no Peru, o PCI (Maoista) assumiu uma firme posição de deslinde entre marxismo e revisionismo, defendendo os princípios do marxismo-leninismo-maoismo e onipotência da guerra revolucionária, isto é, a Guerra Popular. Grande parte deste caminho foi trilhado e dirigido pelo Camarada Basavaraj. Este é um legado inapagável e estamos seguros que seguindo seu exemplo, dirigentes, quadros e militantes e demais combatentes do EGLP vão transformar esta perda em mais vitórias para o partido e a revolução e que seguindo seu exemplo milhares das novas gerações de filhos e filhas do povo indiano se levantarão como combatentes para fortalecer as fileiras da revolução.

O Presidente Mao nos ensinou que fazer a Revolução é incompatível com o temor. O destemor diante do imperialismo de ousar lutar e ousar vencer, é condição primeira para se fazer revolução. O camarada Basavaraj nos deu um

pelo marxismo-leninismo-maoismo e os Movimentos de Libertação Nacional. Do mesmo modo, além das duradouras e heroicas Guerras Populares, isso foi, sem dúvida, representado e expresso na Batalha de 7 de Outubro pela luta armada de Libertação Nacional Palestina, sinal de um ponto de viragem na luta anti-imperialista e um farol para novas batalhas revolucionárias, nas quais os comunistas fomos chamados a tomar a iniciativa.

Todas as contradições do imperialismo se agudizam, e as contradições que haviam se acumulado durante décadas de *Pax Americana* se expressam à luz do dia.

Nos últimos anos, o imperialismo ianque, em pugna com outras potências imperialistas – como a Rússia (superpotência atômica) e a China (social-imperialista) – tem tentado deslocar o foco de seus planos para o Indo-Pacífico, na ânsia de manter sua condição de potência hegemônica em declínio. Mas, no momento, se vê atolado no Oriente Médio, aterrorizado pelo fogo da lenha seca e o sol ardente no seu próprio quintal – na América Latina – e em seu próprio estômago, tremendo de pânico diante das Guerras Populares nas Filipinas e na Índia, no Indo-Pacífico, as quais mil vezes declarou extintas, mas que permanecem firmes como duas barreiras intransponíveis. E sabemos, camaradas, que quanto mais ferida a besta, quanto mais encurralada em suas próprias contradições, mais furiosamente ela ataca e se torna mais sanguinária e cruel. A Índia, um país com mais de um bilhão de pessoas, onde o Partido Comunista, baseado na ideologia da classe, o marxismo-leninismo-maoismo, dirige uma heroica Guerra Popular e goza de grande prestígio nacional e internacional, representa uma enorme ameaça para os sinistros planos de rapina e exploração do imperialismo, especialmente do imperialismo ianque, que, desesperadamente e por todos os meios possíveis, precisa minar a luta Naxalita para tentar golpear o maoismo. Por isso, agora, através de seu cão de fila, o regime fascista bramânico Hindutva de Modi, intensifica a covarde campanha de terror contra o povo indiano. Nesse contexto, o Partido Comunista da Índia (Maoista) representa uma coluna de ferro e enfrenta frontalmente as forças inimigas na região onde o imperialismo ianque busca concentrar sua atenção, representando assim a maior ameaça aos seus planos. É por isso que mobilizaram dezenas de milhares de efetivos para combater algumas poucas dezenas de heroicos combatentes; este é o contexto mais amplo no qual se insere a sangrenta Operação “Kagaar” (“Fim”, em português), que vem sendo realizada desde 2017 pelo velho Estado da Índia, terrorista e “prisão dos povos e das nações”, que, diante do fracasso da “Operação Caçada Verde”, busca incrementar o genocídio, perseguindo limpar o terreno para permitir a mais brutal exploração do povo indiano, para mantê-lo acorrentado ao poder feudal, ao capitalismo burocrático e entregar a Nação ao imperialismo, para que sirva servilmente na contenção interimperialista pela rapina do mundo.

O inimigo acreditava que isso bastaria para cercar o PCI (Maoista). Enganaram-se mil vezes, pois são os imperialistas e os reacionários que estão verdadeiramente cercados pelas massas do povo e pelo proletariado internacional que juramos vingar seu sangue com mais Guerra Popular. Hoje, o Camarada Basavaraj é um novo elo nesta gloriosa cadeia de destacados dirigentes do proletariado internacional que entregaram suas vidas em defesa do marxismo-leninismo-maoismo e da Guerra Popular! Se o inimigo crê que o destruiu, está equivocado. Seu nome agora vive no coração de cada revolucionário, no fuzil de cada guerrilheiro, na fúria de cada camponês!

Ao entregar sua vida generosamente, o Camarada Basavaraj lançou a todos os comunistas e anti-imperialistas um poderoso chamado ao combate. Ousar lutar, ousar vencer! A reação na Índia e o imperialismo se regozijam com o assassinato do Camarada Basavaraj e agora buscam tirar o maior proveito possível invocando a capitulação e a liquidação, apregoando que “combater é perecer, não fazê-lo é sobreviver”, tentando intimidar o povo para que permita que seus crimes sejam perpetrados livremente, o que jamais acontecerá, pois vai contra a lógica do povo e contra a história. A morte em combate dos camaradas imortalizados nos enche do mais profundo ódio de classe contra os traidores, capituladores, liquidacionistas, oportunistas; que, seja por meio da mais rasteira delação ou do mais desprezível e podre discurso, tentam desviar o povo de seu caminho: a Guerra Popular Prolongada sob o guia do marxismo-leninismo-maoismo.

Lembremos e aprendamos com as palavras do Camarada Basavaraj:

“Não é possível derrotar a ofensiva multifacetada do inimigo em todo o país sem travar uma luta decidida contra ele, com a suprema confiança de que a ideologia e a política revolucionária proletária, nossa linha político-militar e a linha da Guerra Popular Prolongada são o único caminho para

a libertação do povo e a vitória da Revolução de Nova Democracia. (...) É uma verdade histórica que a vitória pertence ao lado que luta com coragem e valentia. (...) demonstrou-se repetidamente em nossa Guerra Popular que é bastante necessário lutar com coragem, valentia e disposição ao sacrifício para defender nosso Partido, o EGPL e os órgãos do poder político popular dos ataques inimigos, conquistar novas vitórias, avançar a largos passos e infligir mais perdas ao inimigo. Portanto, nossa ofensiva contra o inimigo deve sempre estar repleta de ódio de classe, intrepidez e determinação. Devemos perceber que não é possível alcançar nossa meta política e cumprir os interesses do povo sem sacrifícios e estando na vanguarda para lutar bravamente contra as forças inimigas."

Baseemo-nos no desenvolvimento do EGPL!
Superemos as deficiências! Enfrentemos os desafios!
Camarada Basavaraj, 2014

Nossas bandeiras vermelhas se inclinam para render alta homenagem ao Camarada Basavaraj e nosso sangue ferve com sede de vingança. Elevamos nosso compromisso de lutar até o último suspiro, seguindo o caminho que os heróis da classe nos traçam, instruídos por seus ideais proletários, no espírito do marxismo-leninismo-maoísmo, da luta armada para a vitória das revoluções de Nova Democracia e Socialistas.

Convocatória especial e urgente

A Liga Comunista Internacional faz um chamado a todos os Partidos e Organizações marxistas-leninistas-maoístas, a todas as organizações democráticas e anti-imperialistas, para desenvolver uma campanha urgente e extraordinária em memória do Camarada Basavaraj, em defesa do Partido Comunista da Índia (Maoista) e da Guerra Popular na Índia, e contra a guerra contra o povo intensificada com a Operação Kagaar. Essa campanha deve começar o quanto antes e se estender até a Semana dos Mártires da Revolução Indiana, de 28 de julho a 3 de agosto.

Devemos empregar o máximo de ímpeto e ousadia, desenvolver ações combativas, elevar em quantidade e qualidade as ações de apoio ao Partido e à Guerra Popular.

Devemos realizar todo tipo de ações de denúncia à guerra contra o povo, despertar a consciência de todo o povo revolucionário e progressista para se opor à Operação Kagaar, se opor ao genocídio, se opor aos "falsos encontros", às execuções extrajudiciais, à violação flagrante dos direitos dos camponeses, das comunidades adivasi e demais minorias nacionais, e em defesa dos prisioneiros políticos.

Devemos realizar sessões de homenagem ao Camarada Basavaraj, entre militantes, ativistas e massas de todos os países, e estudar sua trajetória e sua obra política e teórica. A LCI preparará, nas próximas semanas, material dedicado à vida do Camarada Basavaraj para estudo e formação no MCI.

A Liga Comunista Internacional convoca todo o MCI a redobrar esforços na coordenação de ações, campanhas, atividades, reuniões, etc., em uma ampla campanha em memória do Camarada Basavaraj, em apoio à Guerra Popular na Índia e ao Partido Comunista da Índia (Maoista) e contra a guerra contra o povo.

Morte ao Estado reacionário indiano e suas forças militares e paramilitares genocidas!
Quem não teme morrer cortado em mil pedaços, se atreve a despedaçar o imperador!
Honra e glória eternas ao Camarada Basavaraj! O Camarada Basavaraj é imortal!
Viva o Partido Comunista da Índia (Maoista)!
A Guerra Popular na Índia triunfará inevitavelmente!

Liga Comunista Internacional
Maio de 2025

Proletários de todos os países, uni-vos!



Brasil, 25 de maio de 2025

O Camarada Basavaraj é imortal: Sigamos seu exemplo, abramos com fogo a aurora de um novo tempo!

"Os EE.UU. estabeleceram ao largo do mundo, centenas de bases militares num grande número de países (...) em territórios estrangeiros são como cordas no pescoço do imperialismo norte-americano. São os próprios norte-americanos, e ninguém mais, os que fabricaram essas cordas e as colocam em seu pescoço e entregaram as pontas delas ao povo chinês, aos povos árabes e aos demais povos do mundo, que amam a paz e se opõem à agressão. Quanto mais tempo os agressores norte-americanos permaneçam nesses lugares, mais irão se apertando as cordas em seu pescoço."

Presidente Mao
Discurso na Conferência Suprema de Estado
8 de setembro de 1958